

FARMACOECONOMIA: UMA ESTRATÉGIA PARA ECONOMIA DE GASTOS CORRELACIONADA À GESTÃO APLICADA DENTRO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Andressa Magalhães Barbosa¹
Esther Junia de Abreu Cunha¹
Igor José Pereira Oliveira¹
Igor Lourenço Silva Gardingo¹
Renata Aparecida Fontes²
andressaalvernaz@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Farmacoeconomia, gestão, Assistência Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, os sistemas de saúde vem sendo aprimorados para garantir um melhor atendimento e avaliação da Assistência Farmacêutica, e para isso são usados instrumentos que tem como base a economia, com um enfoque nos estudos de farmacoeconomia e epidemiologia clínica, o que garante que essas tecnologias auxiliem na eficácia, segurança e custo efetividade (SILVA, 2018). A farmacoeconomia é a aplicação da economia que tem como objetivo otimizar os gastos com as terapias medicamentosas. No seu trabalho leva em consideração o crescimento dos recursos financeiros, em conjunto com a qualidade de serviços prestados aos pacientes, além da eficácia dos medicamentos. A definição dessa se dá pela conexão da área econômica com as atividades prestadas no âmbito da Assistência Farmacêutica. Um exemplo disso, é a gestão dos serviços prestados por farmacêuticos, aliada a prática profissional, levando em consideração a avaliação dos gastos com medicamentos. Dessa forma, é possível executar planejamento para beneficiar os pacientes, o sistema de saúde e a sociedade (PAULA e MENDES, 2019). Devido a estes fatores, a farmacoeconomia subdividiu a Economia em Saúde, pois os estudos conseguem medir os custos, e também examinar os benefícios econômicos. Portanto, baseado nessa nova ciência é possível fazer a seleção de fármacos mais eficientes e potencializar a distribuição de medicamentos em relação aos recursos oferecidos em saúde (SALDANHA *et al.*, 2018). Tem-se a estimativa de 1,9% do PIB do Brasil em 2009 foi direcionado diretamente ao consumo de medicamentos. Atualmente, somando dos gastos públicos e privados estão em torno de 8,4% do PIB, o que demonstra o grande crescimento nos últimos anos. Com essa situação, faz-se necessária a avaliação econômica dos recursos e dos gastos (GARCIA *et al.*, 2017). Assim, objetivou-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre como a farmacoeconomia pode auxiliar na gestão de recursos na área da Assistência Farmacêutica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Os descritores

¹ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - Univértix

² Professora da Faculdade Vértice - Univértix

utilizados foram: Farmacoeconomia, gestão em Assistência Farmacêutica. A pesquisa foi realizada em agosto de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o avanço de tecnologia no setor de saúde favoreceu o aprimoramento de medicamentos, equipamentos, melhoria das técnicas profissionais, uso de sistemas para organização. Isso contribui para elevação dos gastos em saúde (COSTA, 2019). Os medicamentos auxiliam na diminuição da mortalidade, porém aumentam os custos em determinados casos (OLIVEIRA, 2018). A Organização Mundial de Saúde (OMS) informou no ano de 2006, que o PIB varia de US\$ 7,6 a US\$ 431,6 entre países que possuem baixa e alta renda, o que demonstra valores significativos em relação a alta desigualdade social e o acesso a terapia medicamentosa. Estima-se que entre os gastos em medicamentos no mundo, 80 % é de países de alta renda (SILVA e CAETANO, 2018). No Brasil e outros países nos últimos anos, ocorreu um grande crescimento dos gastos com medicamentos, o que tornou preocupante para a gestão pública, pois pode afetar os gastos com outras áreas da saúde. Vários fatores como as características da população, o sistema de saúde, a indústria farmacêutica, o perfil dos usuários, dentre outros contribuem para essa elevação (OLIVEIRA, 2018). Garantir o acesso dos brasileiros a medicamentos se tornou uma responsabilidade pública nacional no âmbito da saúde, e isso promoveu um desenvolvimento de políticas para assegurar que os pacientes tenham acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade, porém essa realidade causa grandes problemas financeiros, principalmente no setor público (GARCIA *et al.*, 2017). Dentre as atividades promovidas pelo profissional farmacêutico, a Assistência Farmacêutica (AF) vem ganhando espaço na sua capacidade de manter um gerenciamento, associada a políticas que visam o acesso universal em saúde. Juntamente com o sistema da vigilância sanitária, a AF auxilia na resolução dos entraves relacionados à saúde da população. Dentre tantos os fatores que envolvem a aplicação da AF, o seu caráter principal é promover gestão dos recursos físicos e financeiros, em âmbitos públicos ou privados (SILVA e CAETANO, 2018). A visão de diminuição de gastos em terapias medicamentosas, proporcionou ao profissional farmacêutico demonstrar a habilidade de promover a assistência e atenção farmacêutica correlacionados à farmacoeconomia. A importância da AF é de poder reduzir dentre 60% dos gastos, e assim evitar falhas na terapia e diminuir bilhões de dólares nos gastos em saúde. De acordo com essas informações, a orientação dos profissionais farmacêuticos em aprimorar a gestão de terapia, e conseqüentemente financeira, é de suma importância, pois os serviços clínicos prestados podem ser um meio para reduzir em grande escala os gastos em saúde e potencializar a terapia, com medicações seguras, eficazes e de qualidade (OLIVEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que os entraves em relação a gastos em saúde causam grandes preocupações no âmbito da economia. Dessa forma, a AF visa auxiliar na gestão dos recursos com objetivo de minimizar os custos em saúde para favorecer o cidadão uma melhor terapia, com garantia de menor custo, mas ainda assim com qualidade, segurança e eficácia no tratamento, e diminuindo as falhas na terapia.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L. D. B. **Análise econômica da conciliação de medicamentos em uma unidade de internação de um hospital de ensino.** Orientador: Professor Antônio Garcia Filho, 2018. 57 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso) Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2018.

PAULA, E. C. A.; MENDES, S. J. Farmacoeconomia e farmacoepidemiologia na gestão de recursos em saúde: primeiros resultados de uma revisão integrativa. **Rev. Manag Prim Health Care**, São Paulo, v.11, n. 1, p. 68-69, 2019.

SILVA, M. B. **Adoção de limiar de custo-efetividade no SUS: Uma análise crítica.** Orientadora: Professora Doutora Maria Aparecida Nicoletti, 2018. 65 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso). Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

SILVA, R. M.; CAETANO, R. Gastos com pagamentos no Programa Aqui. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n.1, p. 1-30, 2018.

GARCIA, M. M.; GUERRA JÚNIOR, A. A.; ACÚRCIO, F. A. Avaliação econômica dos Programas Rede Farmácia de Minas do SUS versus Farmácia Popular do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 221-233, 2017.

COSTA, J. O. **Análise Farmacoepidemiológica e Farmacoeconômica do tratamento antirretroviral em dose fixa combinada na perspectiva do sistema único de saúde.** Orientador: Dr. Francisco de Assis Acurcio, 2019. 214 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, 2019.

SALDANHA, D. L.; ARAÚJO, K. C.; SILVA, S. K. M.; BANDEIRA, I. C. J. Análise farmacoeconômica da terapia antirretroviral de pacientes hiv-positivo. **Mostra Científica da Farmácia**, Quixidá, v.6, n.1, p. 21-26, 2018.